



O VIGILANTE

BOLETIM DO STAD

Sindicato dos Trabalhadores Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza, Domésticas e Actividades Diversas
- Filiado na CGTP-IN e FEPCES, em Portugal, e, internacionalmente, na UNI-GLOBAL e UNI-EUROPA -

PARA OS TRABALHADORES DO SECTOR DA VIGILÂNCIA PRIVADA

Com. nº 128/2016 – Lisboa, 07.Nov.2016 - Boletim nº. 15/2016

27 DE OUTUBRO

LUTA HISTÓRICA DOS VIGILANTES DA VIGILÂNCIA PRIVADA:

- GREVE NACIONAL COM ELEVADAS ADESÕES
- CONCENTRAÇÃO NACIONAL NA SEDE DA AES COM FORTE PARTICIPAÇÃO E GRANDE COMBATIVIDADE



**MAS, A LUTA CONTINUA PORQUE QUEREMOS ACABAR
RAPIDAMENTE A REVISÃO DO NOSSO CCT – E VENCEREMOS!**

CAMARADA

O 27 de Outubro ficará na História do Sector da Vigilância Privada e na memória de cada vigilante – foi a maior luta que já fizemos!

Milhares de vigilantes, de todas as profissões e de todas as empresas, de Norte a Sul de Portugal e nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, aderiram à GREVE NACIONAL convocada pelo STAD!

Esta foi uma das formas de luta utilizada para exigir aos patrões e às suas associações, especialmente a AES, Associação das Empresas de Segurança, a manutenção do Contrato Colectivo de Trabalho, negociações sérias e céleres, direitos justos e aumentos dignos e recusar totalmente a caducidade pretendida pelo patronato!

A outra forma de luta foi a CONCENTRAÇÃO NACIONAL na sede da AES para publicamente denunciar o facto de há cinco anos não termos aumentos e os patrões pretenderem roubar-nos direitos que existem há muitos anos!

Neste protesto participaram muitas centenas de vigilantes que, com a sua combatividade, demonstraram a consciência e a firmeza da Classe Trabalhadora em luta por respeito e justiça e, sobretudo, pela sua dignidade!

De camionetas, carros, carrinhas de nove lugares e transportes públicos compareceram trabalhadores e trabalhadoras vindos de todo o País. Depois, em MANIF., descemos para a Assembleia da Republica, onde novamente foi feita uma nova concentração e novamente se fez a denúncia pública da situação em que trabalham os Homens e Mulheres do Sector da Vigilância Privada.

De realçar também que na Região Autónoma da Madeira e na Região Autónoma dos Açores também a Classe Trabalhadora participou na luta nacional e, para além de adesões significativas à greve, publicamente expressou o seu protesto e a sua vontade de lutar.

COLEGA,

Nestas duas concentrações e na manifestação que se realizou os/as vigilantes demonstraram a sua consciência de classe e a sua dignidade – só trabalhadores e trabalhadoras dignos/as têm a força anímica e a determinação de lutarem, conforme se constatou nestas acções de luta!

Enfrentando e vencendo as muitas ameaças e intimidações que os patrões fizeram para tentar impedir a luta, a verdade indesmentível é que a luta se fez – e com total êxito!

Também a comunicação social não ficou indiferente à nossa luta – as reportagens televisivas deram uma imagem real, logo positiva, das nossas acções.

COMPANHEIRO E COMPANHEIRA

A Classe Trabalhadora já percorreu um longo caminho – mas, **ATENÇÃO!**, ainda há muito caminho a fazer para alcançarmos o nosso objectivo: ***acabarmos rapidamente a revisão do nosso CCT!*** Estamos a menos de dois meses do final do ano e

queremos acabar rapidamente a revisão do nosso CCT para que, em Janeiro, já tenhamos aumentos salariais dignos!

É este o caminho que ainda temos que fazer para chegar ao nosso destino – e não vamos parar sem o alcançarmos! Foi este o compromisso que as muitas centenas de vigilantes assumiram no dia 27 de Outubro – e vamos honrar

este compromisso!

CAMARADA

O STAD informa desde já que, na sequência da nossa luta de dia 27, já se realizaram três reuniões com o patronato e outras já se encontram marcadas. O objectivo do STAD é claro – terminar as negociações da revisão do CCT/STAD até 30 de Novembro, com direitos justos e salários dignos! Assim, em 1 de Janeiro, teremos aumentos assegurados e direitos garantidos. Nestas reuniões, o STAD continuou e vai continuar a negociar com a mesma estratégia negocial de sempre – negociar firmemente mas com um espírito de acordar rapidamente uma revisão séria do nosso CCT!

Mas, atenção!, se os patrões continuarem intransigentes, como sucedeu nos últimos cinco anos, ou pretenderem “enrolar” este processo, como fizeram no início deste ano até Maio passado, a nossa resposta será - **A LUTA CONTINUA!** Por isto, deixamos um aviso sério aos patrões – **NÃO BRINQUEM COM QUEM TRABALHA E QUE, COM O SEU TRABALHO, ENRIQUECE AS EMPRESAS!**



NO STAD, COM UNIÃO, ORGANIZAÇÃO E LUTA, VENCEREMOS!



**A LUTA
CONTINUA
CEREMOS!!!**





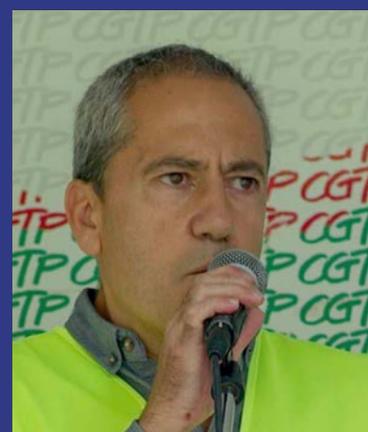
Arménio Carlos
SG da CGTP-IN



António Esposito
da UNIEUROPA



Vivalda Silva
Coord. Nacional do STAD



Rui Tomé
Vice Coord. Nacional do STAD



Carlos Trindade
Presidente da MAG do STAD



Nazaré Mendes
Vice Coord. Regional Lisboa



Eduardo Teixeira
Coord. Reg. Porto (TVA's Esegur)



Carlos Varanda
Dirigente Reg. Lisboa
(TVA's Prosegur)



Romana Cunha
Dirigente Aeroportuários Faro



Carlos Sequeira
Dirigente Reg. Lisboa
(Vig. Estática Securitas)



João Marques
Dirigente Reg. Lisboa
(Vig. Estática Grupo 8)



Paulo Costa
Dirigente Reg. Lisboa
(Vig. Estática Strong)



Manuel Ferreira
Dirigente Reg. Porto
(TVA's Loomis)



Carlos Silva
Dirigente Reg. Lisboa
(TVA's Esegur)



Deliberações das concentrações de dia 27.outubro.2016

O(A)S TRABALHADORES(AS) VIGILANTES DO SECTOR DA VIGILÂNCIA PRIVADA, PRESENTES NA CONCENTRAÇÃO NACIONAL DE 27.OUTUBRO.2016, JUNTO À SEDE DA ASSOCIAÇÃO PATRONAL “AES”, DECIDEM:

1. Apoiar completamente a recusa do STAD de acordar qualquer CCT que prejudique os trabalhadores;
 2. Defender o CCT/STAD, lutando por todos os meios contra a posição patronal de o fazer caducar;
 3. Exigir aos patrões uma negociação séria e rápida da revisão do CCT/STAD, ou seja, mantendo os direitos contratuais existentes, a integração de condições específicas para segmentos profissionais e procedendo a um aumento salarial digno;
- Afirmar que estão conscientes e mobilizados para aderirem a outras lutas que forem necessário realizar.

O(A)S TRABALHADORES(AS) VIGILANTES DO SECTOR DA VIGILÂNCIA PRIVADA, PRESENTES NA CONCENTRAÇÃO NACIONAL DE 27.OUTUBRO.2016, JUNTO À ASSEMBLEIA DA REPUBLICA, DECIDEM:

1. Reivindicar que a acção das entidades inspectivas do Estado (ACT, Inspecção da Segurança Social, Autoridade Tributária e Departamento da Segurança Privada da PSP) actue célere e coordenadamente, com a contribuição dos sindicatos, contra as empresas que violam a legislação laboral, social e sectorial, uma das formas mais eficazes de combater o trabalho não declarado e o Dumping Social;
2. Reclamar que, no Código do Trabalho, a questão da caducidade e do tratamento mais favorável seja solucionada rapidamente para que seja retirado ao patronato o seu actual poder de sabotar a livre negociação dos contratos colectivos com a intenção objectiva de os fazer caducar;
3. Exigir que os concursos públicos dos serviços públicos e das entidades do Sector Empresarial do Estado para a aquisição de serviços de Vigilância Privada, cumpram escrupulosamente a RECOMENDAÇÃO DE CUSTOS MINIMOS elaborada pela ACT com a participação dos parceiros sociais, forma concreta de efectivar a legislação, combater o trabalho não declarado e o Dumping Social, aumentar as contribuições e impostos, valorizar o espírito de Diálogo Social impulsionado pela ACT e promover a actividade sindical;
4. Requerer que a Lei de Segurança Privada seja alterada para que a dignificação profissional do Trabalho seja uma constante, particularmente na componente da formação, reciclagem, classificação e valorização profissional dos(as) trabalhadores(as) Vigilantes, forma objectiva de melhorar o Sector;
5. Mandarar a Direcção Nacional do STAD para apresentar estas posições aos grupos Parlamentares do PS, PCP, BE e PEV e ao Governo e continuar a intervir, agir, mobilizar e organizar lutas em defesa dos interesses da Classe Trabalhadora.



**OS VIGILANTES, UNIDOS,
JAMAIS SERÃO VENCIDOS!**





A NOSSA LUTA FOI NACIONAL
A concentração em Ponta Delgada, Açores



**OS VIGILANTES, UNIDOS,
JAMAIS SERÃO VENCIDOS!**